

Atuação da equoterapia em pacientes com deficiência visual

Performance of equine therapy in patients with visual impairment

Ana Claudia Bianchi Penteadó¹
Juliana Nava Guimarães²
Gabriela Miguel de Moura Muniz³

Resumo

A deficiência visual é definida como uma limitação das ações e funções do sistema visual, caracterizada pelo comprometimento total ou parcial da visão, podendo ser congênita ou adquirida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os diferentes graus de deficiência visual podem ser classificados em pessoas com baixa visão e pessoas cegas (cegueira). Pode apresentar diminuição da coordenação motora, do equilíbrio, da agilidade, além de desenvolver assimetrias posturais compensatórias, podendo afetar a marcha devido à dificuldade do controle postural. O objetivo do trabalho foi analisar os benefícios da equoterapia, assim como, as alterações clínicas decorrentes da deficiência visual e os exercícios utilizados. Foi realizada uma revisão sistemática baseada em materiais encontrados através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Lilacs, Bireme e Scielo. Existem várias formas de tratamento utilizadas com pacientes portadores de deficiência visual, sendo a equoterapia um dos tratamentos em maior evidência, com uma abordagem interdisciplinar, promovendo grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares, oferecendo uma melhora significativa no desenvolvimento do indivíduo através do movimento tridimensional realizado pela andadura do cavalo, utilizando técnicas específicas com objetivo de proporcionar melhorias nos aspectos motores relacionados a marcha e ao equilíbrio. Conclui-se que a prática da equoterapia além de apresentar uma abordagem interdisciplinar, transmite ao praticante com deficiência visual estímulos sensoriais-motores que são favoráveis para organização espaço temporal, reeducação postural, melhora do equilíbrio e coordenação, e consequentemente promove a melhora da autoconfiança, autoestima e bem estar ao indivíduo.

Palavras-Chaves: Deficiência Visual, Equilíbrio Postural e Equoterapia.

Abstract

The visual impairment is defined as a limitation of actions and functions of the visual system, characterized by partial or total vision impairment, which may be congenital or acquired. According to the World Health Organization (WHO) the varying degrees of visual impairment can be classified in people with low vision and blind (blindness). Can present decrease in motor coordination, balance, agility, besides developing postural asymmetries, which may affect compensatory March due to the difficulty of postural control. A systematic review based on materials found through research on the following databases: Lilacs, Scielo, Bireme and also in physicaltherapy. There are several forms of treatment used with patients with visual disability, being the hippotherapy one of the treatments in greater evidence, with an interdisciplinary approach, promoting great amount of sensory stimuli and neuromuscular, providing a significant improvement in the development of the individual through the three-

¹ Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

² Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP

³ Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia e Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP e Osteopatia e Terapia Manual pelo IDOT. Orientadora de Estágio do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba-SP

dimensional movement performed by the horse's gait, using specific techniques in order to provide improvements in aspects engines related to gait and balance.

It is concluded that the practice of equine therapy in addition to presenting an interdisciplinary approach, transmits to the practitioner with visual impairment sensory-motor stimuli that are favorable for organizing temporal space, postural reeducation, improvement of balance and coordination, and consequently promotes the improvement of self-confidence, self-esteem and well-being to the individual.

Key Words: Visual Deficiency, Postural Balance and Equine Therapy.

Introdução

A Deficiência visual é definida como uma limitação das ações e funções do sistema visual, caracterizada pelo comprometimento total ou parcial da visão, podendo ser congênita ou adquirida. Segundo critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) os diferentes graus de deficiência visual podem ser classificados em pessoas com baixa visão e pessoas cegas (cegueira) [1].

A baixa visão consiste na alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como a diminuição da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitações de outras capacidades, sendo assim, as pessoas com baixa visão apresentam resíduos visuais, e por isso não devem ser tratadas como cegas. Conforme informações da OMS, cerca de 285 milhões de pessoas possuem deficiência visual, sendo que 39 milhões são cegas e 246 milhões possuem baixa visão [1,2].

A cegueira é considerada uma alteração grave ou total das funções da visão podendo afetar a capacidade de perceber a cor, tamanho, distância, forma, posição de um determinado campo. Pode ocorrer ao nascimento ou após, como em casos de acidente [3].

As causas mais frequentes de cegueira ou baixa visão são retinopatias da prematuridade (causada pela imaturidade da retina, em decorrência de parto prematuro ou de excesso de oxigênio na incubadora), catarata congênita (em consequência de rubéola ou de outras infecções na gestação), glaucoma congênito (pode ser hereditário ou causado por infecções), degenerações retinianas, alterações visuais corticais, diabetes, descolamento de retina ou traumatismos oculares [4].

O impacto da deficiência visual sendo ela congênita ou adquirida no desenvolvimento individual e psicológico varia muito podendo depender da idade em que ocorre, do grau da deficiência, de como a família em geral vai lidar com a situação. O deficiente visual enfrenta algumas dificuldades em questão da aceitação

e sua adaptação, e na maioria das vezes de uma forma negativa, que levará a uma baixa auto estima [4,5].

Várias formas de tratamento estão sendo utilizadas com pacientes portadores de deficiência visual, sendo a equoterapia um dos tratamentos em maior evidência por se tratar de um método terapêutico que utiliza o cavalo nas áreas da saúde, educação e equitação, com uma abordagem interdisciplinar. Este método promove uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares, oferecendo uma melhora significativa no desenvolvimento do indivíduo através do movimento tridimensional realizado pela andadura do cavalo [6].

O cavalo atua como um facilitador do processo de aprendizagem e de inserção social, em que é utilizado como uma fonte de ligação entre o paciente e o terapeuta, com isso cria uma nova imagem do seu corpo devido às informações recebidas. Para que isso aconteça, são aplicadas técnicas específicas para os praticantes, com o objetivo de proporcionar melhorias nos aspectos motores relacionados à marcha e ao equilíbrio, proporcionando momento de ludicidade e ganhos de função motora, que são promovidos pela movimentação do cavalo, tornando-se um indivíduo mais independente, motivado e superando seus limites [7].

O objetivo do trabalho foi analisar os benefícios da equoterapia, assim como, as alterações clínicas decorrentes da deficiência visual e os exercícios utilizados.

Material e Método

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseada em materiais encontrados através de pesquisas nas seguintes bases de dados: Lilacs, Bireme, Scielo. Foram utilizados artigos científicos publicados e monografias e o período de abrangência da pesquisa foi de 1996 a 2017. O levantamento bibliográfico foi realizado empregando as palavras-chave: Equoterapia, Deficiência Visual e equilíbrio postural.

Discussão

Segundo estudo realizado por Da Silva [8], enxergar não é uma habilidade inata, ou seja, quando nascemos não sabemos enxergar, é preciso um aprendizado, pois não é um processo consciente, embora nunca seja pensado nisso.

A pessoa cega tem seu desenvolvimento como qualquer pessoa, mas é necessário adaptações no seu meio de convivência para que tenha acesso às informações visuais [9].

De acordo com Sanchez et all [10], 80% das informações recebidas ocorrem por meio dos estímulos visuais, levando a pessoas com baixa visão ou ausência desta restringirem sua experiência de vida, influenciando no desenvolvimento do equilíbrio, coordenação motora e postura.

A informação visual é muito importante para ter um bom controle do equilíbrio, porém quando ocorre sua diminuição pode levar a um desajuste postural. Segundo o autor Tavares [11], o corpo humano é mantido em equilíbrio pelo processo que envolve três tipos de informações, o visual, o vestibular e o proprioceptivo, quando um desses três está diminuído ou perdeu a atividade, há uma diminuição funcional desses mecanismos envolvidos, por conta disso, o deficiente visual apresenta alterações no equilíbrio, um andar rígido e hesitante, com isso eles se tornam mais instáveis e apresentam dificuldade em ficar em pé.

Segundo Simprini [12], a visão tem um papel importante na estabilização da postura, por fornecer ao sistema nervoso informação atualizada a respeito da posição e dos segmentos do corpo em relação a eles mesmos e ao ambiente. Desta forma, indivíduos com deficiência visual promovem adaptações posturais no posicionamento da cabeça, aumento da cifose dorsal e da lordose lombar, rotação e inclinação da cabeça para um dos lados, ptose abdominal e alteração na consciência corporal.

Assim, o tratamento vai além da ajuda familiar e do próprio indivíduo. Nos dias de hoje, existem diversas áreas que podem tratar as alterações advindas do deficiente visual, atuando tanto no âmbito familiar como social, dentre elas a equoterapia por ser um método terapêutico que utiliza o cavalo com uma abordagem interdisciplinar [13].

Segundo estudos realizados pela ANDE BRASIL [14] a equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, que exige a participação do corpo do praticante como um todo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Garrigue [15] comprovou que os efeitos proporcionados pela equoterapia aos indivíduos de cegueira, tanto de ordem adquirida quanto congênita são compostos por quatro ordens distintas, sendo elas, a relação, que diz respeito a interação do indivíduo em relação a sociedade, a psicomotricidade que é integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso, a natureza técnica, que se refere aos cuidados com os cavalos e o

aprendizado das técnicas de equitação e a socialização, facilitando a interação de indivíduos com danos cognitivos ou corporais com os demais praticantes e com a equipe multidisciplinar.

A reeducação postural é muito trabalhada na equoterapia, pois ao montar o cavalo, o praticante recebe estímulos, que são enviados ao sistema nervoso central por ativações de receptores proprioceptivos onde sua ação ajuda a amadurecer o sistema sensório-motor acarretando a melhora do ajuste postural [16].

Buonomano [17] ressalta que a estimulação motora trabalhada na equoterapia é caracterizada como uma maneira facilitadora de estimular o sistema nervoso e codificar as informações oriundas da periferia para que possa processá-los, armazená-los e de maneira importante, integrá-los com outras áreas nervosas, no intuito de potencializar o controle motor, já que o deficiente visual apresenta alterações por não ter a percepção de espaço.

A organização espacial do deficiente visual é muito prejudicada. A equoterapia consegue trabalhar a nível neuromotor como simetrias globais, alinhamento corporal, equilíbrio estático e dinâmico, havendo então uma melhora da capacidade de orientação de seu corpo no espaço [18].

Segundo estudos realizados por Teixeira [19] existem dois tipos de solos que podem ser trabalhados na equoterapia, dentre eles, o solo rígido caracterizado por proporcionar maior estimulação proprioceptiva ao indivíduo, e o solo macio, que vai proporcionar menor estimulação proprioceptiva. Esses tipos de solos podem ser trabalhados de forma alternada, pois o deficiente visual não apresenta alterações de tônus.

No que diz respeito às andaduras do cavalo, o passo apresenta grande riqueza no movimento tridimensional. Durante a sessão de equoterapia podem ser trabalhadas associadas ao passo, diversas formas de montaria, sendo elas, montaria individual, caracterizada por proporcionar maior estímulo ao deficiente visual, montaria lateral, que promove grande desequilíbrio corporal, montaria dupla, utilizada quando o deficiente visual não apresenta capacidade de se manter sozinho sobre o cavalo e por fim, montarias em decúbitos, utilizadas para fortalecimento de tronco e relaxamento muscular [20].

A equoterapia abrange séries de exercícios que podem ser trabalhados para melhora do equilíbrio, dentre eles, a montaria clássica, invertida ou lateral, podendo ser associada à brincadeira lúdica de aviãozinho, no qual o praticante deve utilizar os membros superiores para imitar as asas de um avião. Movimentos de parada e

retomada com o cavalo, percurso em ziguezague, trajeto em oito ou até mesmo no redondel vão causar um desequilíbrio postural proposital no praticante, gerando mudanças no centro de gravidade, fazendo com que os proprioceptores façam a captação de que o corpo está em desequilíbrio e que as vias aferentes levem essa informação ao SNC, fazendo com que o mesmo tenha um reajuste no seu centro de gravidade, no qual o praticante retorne a sua posição de equilíbrio [21].

A prática da equoterapia oferece ao deficiente visual benefícios através de estímulos proprioceptivos proporcionados pelo meio externo, restabelecendo assim o sistema sensório-motor e orientação de espaço [6,7].

Conclusão

Conclui-se que a prática da equoterapia além de apresentar uma abordagem interdisciplinar, transmite ao deficiente visual estímulos sensório-motores que são favoráveis para organização temporal, reeducação postural, melhora do equilíbrio e coordenação, e, conseqüentemente, promove a melhora da autoconfiança, autoestima e bem estar.

Referência:

- 1- Silva CH, Grubits S. Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas. Rev. Psicologia da Vetor Editora [periódico na internet] 2004 [Acesso em 10 de ago de 2017]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000200002>
- 2- Torres JP, Da Costa CSL, Lourenço GF. Substituição sensorial visuo-tátil e visuo-auditiva em pessoas com deficiência visual: Uma revisão sistemática. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília [periódico na internet] Out-Dez/ 2016 [Acesso em 19 de jun de 2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000400605&script=sci_abstract&tlng=pt>
- 3- De Sá ED, De Campos IM, Silva MBC. Atendimento educacional especializado. Brasília/DF [periódico na internet] 2007 [Acesso em 19 de ago de 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf>
- 4- Gil, M. Deficiência visual. Secretaria de educação a distância. Brasília, [periódico na internet] 2000 [Acesso em 01 de jun de 2018]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>>
- 5- Guedes DM, Pinto RMF. Impacto pessoal, familiar e social dos deficientes visuais em consequência da síndrome de Stevens Johnson. Revista científica integrada. Unaerp Campus Guarujá. [periódico na internet] Mar/2012 [Acesso em 20 de jun de 2018]. Disponível em: <<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-1-2014/1447-118-386-1-sm/file>>
- 6- Henriques MJDSR. Os benefícios da equitação terapêutica no desenvolvimento cognitivo e motor da criança com necessidades educacionais especiais. Escola superior de educação João de Deus. Lisboa [periódico na internet] Maio/2014

- [Acesso em 26 de fev de 2018]. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/6463>>
- 7- Felizardo TEDA. Avaliação da propriocepção no equilíbrio de pessoas com deficiência visual pós internação fisioterapêutica. Campina Grande- PB, [periódico na internet] 2012 [Acesso em 26 de fev de 2018]. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/504/1/PDF%20-%20Thiago%20Emanuel%20de%20Ara%C3%BAjo%20Felizardo.pdf>>
- 8- Da Silva FCT. A equoterapia como auxiliar do processo de inclusão do aluno com deficiência visual: Estudo de caso. Bauru [periódico na internet] 2010 [Acesso em 15 de nov de 2017]. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138971/000864036.pdf?sequence=1>>
- 9- Nunes SS, Lomônaco JFB. Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos da aquisição do conhecimento. Revista semestral da associação de psicologia escolar e educacional. [periódico na internet] Janeiro/junho 2008, [Acesso em 23 de jun de 2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100009&script=sci_abstract&lng=pt>
- 10- Sanchez HM, Barreto RR, Baraúna MA, Canto RST, De Moreais EG. Avaliação postural de indivíduos portadores de deficiência visual através da biofotogrametria computadorizada. Revista Fisioterapia em Movimento. Vol 21, n 2, [periódico na internet] 2008 [Acesso em 12 set de 2018]. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19063>>
- 11- Tavares GMS. Equilíbrio e postura em deficientes visuais. Universidade do estado de Santa Catarina. Florianópolis- SC [periódico na internet] 2010 [Acesso em 23 de jun de 2018]. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp138535.pdf>>
- 12- Simprini R, Braccialli LP. Influência do sistema sensorio-motor na manutenção da postura estática em indivíduos cegos. Rev Neuropsiq da Inf e Adol. [periódico na internet] 1998 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br/Anais%20Coninter%204/GT%2014/29.%20REVISAO%20DA%20LITERATURA%20SOBRE%20CONSEQUENCIAS%20DA%20INADEQUACAO%20POSTURAL.pdf>>
- 13- Silva CH. Equoterapia para cegos: efeitos e técnicas de atendimento. Universidade católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, [monografia na internet] 2003 [10 de ago de 2018]. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7811-equoterapia-para-cegos-efeitos-e-tecnica-de-atendimento.pdf>>
- 14- Associação Nacional de equoterapia, ANDE-BRASIL [homepage na internet]. [Acesso em: 10 de set de 2018]. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022>.
- 15- Garrigue RA. Prática da Equoterapia. In Coletânea de Trabalhos, 1. Congresso Brasileiro de Equoterapia, Brasília-DF [periódico na internet] 1999 [Acesso em 10 de set de 2018]. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/>
- 16- Pierobon JCM, Galetti FC. Estímulos sensorio-motores proporcionados ao praticante de Equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [periódico na internet] 2008 [Acesso em 08 de set de 2018]. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/260/26012841006.pdf>>
- 17- Buonomano D, Merzenich M. Plasticidade cortical: Das sinapses aos mapas. Anual Comentários Neuroscience [periódico na internet] 1998 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9530495>>
- 18- Figueira MMA. Assistência fisioterápica à criança portadora de cegueira congênita. Revista Benjamin Constant. [periódico na internet] 1996 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em:

<http://www.ibr.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2000/edicao-17-dezembro/Nossos_Meios_RBC_RevDez2000_ARTIGO2.pdf>

19-Teixeira EV, Sassá P, Da Silva DM. Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em criança com paralisia cerebral diplégica. Rev Conexão Eletrônica, Três Lagoas-MS [periódico na internet] 2016 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%BAde/078_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Equoterapia%20como%20Recurso....pdf>

20- Liporini GF, de Oliveira APR. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. Revista Científica da Universidade de Franca. Franca-SP [periódico na internet] Jan 2003/Dez 2005 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/190/0>>

21- Castanhari BF, Mosule KB, Fazon DB. Atuação da equoterapia no ganho de equilíbrio em portadores de necessidades especiais: revisão de literatura. Araçatuba-SP: [periódico na internet] Dez/2017 [Acesso em 12 de set de 2018]. Disponível em:<http://www.fisiosale.com.br/tcc/2017/beatriz_karine.pdf>

